

## Sem fronteiras

**N**ão sou dos mais antigos, mas na minha época, as delimitações que permeavam nossos ambientes eram muito evidentes.

Na escola, grupo escolar ou ginásio, a professora fazia chamada a partir de uma lista que continha inicialmente os nomes (em ordem alfabética crescente) dos meninos e, na sequência, os nomes das meninas (alguns podem ainda ser do tempo em que não havia classes mistas).

Já na faculdade, me lembro muito bem, os grupos étnicos de alunos eram claramente definidos. Por exemplo, havia o grupo dos orientais, o dos árabes, o dos judeus e o dos caipiras do interior.

Se quisesse ir para uma aventura no exterior, o primeiro desafio era conseguir um visto de entrada, ícone representativo da delimitação de fronteiras entre países (os EUA emitiram mais de 700 mil vistos para brasileiros em 2010).

Chegando ao estrangeiro, era importante estar atento às novidades para que as mesmas fossem os presentes que efetivamente agradassem, na volta, os amigos e parentes.

E por aí vai...

Certamente, a má distribuição de renda ainda faz (e fará) com que muitas outras fronteiras possam ser visualizadas. Entretanto, o futuro que nos aguarda, acompanhados de nossos filhos, deverá ser pautado por um ambiente universal.

Presentinhos diferentes, cada vez mais difíceis. Padrões culturais semelhantes, referenciados por uma única língua (inglês ou mandarim?). Vistos, sem mais essa necessidade: as fronteiras entre os países estarão bem protegidas, mas abertas.

As mulheres, que já eram as melhores do grupo misto de alunos, ultrapassaram todas as restrições que as impediam de lutar em pé de igualdade com os ho-

mens por uma boa posição no mercado de trabalho.

Aquela sensação de acordar e não ter certeza de onde estamos vai se tornar cada vez mais comum: as cidades ficarão muito parecidas.

A departamentalização de conheci-

mento passará, claramente, a não fazer mais sentido: a abordagem transversal na gestão de problemas demandará a integração eficiente de equipes multidisciplinares.

A tecnologia de informação estará ainda mais sofisticada, porém cada vez mais barata. O aluno poderá montar e assistir a grade de disciplinas de seu interesse, a distância, nas melhores instituições educacionais do planeta.

Teletransporte? Ainda vai demorar um pouquinho.

Estamos nos preparando para isso? Não tenho muita certeza. Oportunidades para intercâmbios internacionais de alunos de colegial, de faculdades etc. começam a receber o incentivo e recursos

por parte de órgãos governamentais, Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), por exemplo.

Sim, o país estrangeiro começa a se tornar mais próximo para as novas gerações, que em breve terão que assumir uma série de funções gerenciais, seja no ambiente público ou privado. Em qualquer parte do globo, a classe econômica de nossos voos terá que se tornar mais confortável.

Nosso país está sendo cada vez mais bem-visto lá fora. Portanto, pais e alunos que estão vivenciando experiências universitárias invistam em oportunidades internacionais! Sim, nossos alunos de cursos de graduação diversos podem ter experiências acadêmicas no exterior.

Minha professora do grupo escolar não iria acreditar nisso. Talvez, no máximo, toparia misturar os nomes da lista de chamada.

**JOSÉ VICENTE CAIXETA FILHO** é piracicabano  
[josecaixeta@terra.com.br](mailto:josecaixeta@terra.com.br)

JOSÉ VICENTE  
CAIXETA FILHO

